

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Aditamento a um Bloco-Notas

Publiquei há quinze dias um Bloco-Notas neste Jornal, com meia dúzia de impressões sobre factos ocorridos no período festivo da cidade.

No último número do «Notícias de Guimarães» verifiquei que o mesmo mereceu reparos avançados por parte de um notabilíssimo etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa).

E se é certo que a sua espessa argumentação me deixa tão indiferente, como a pesporrência e saber do feroz contraditor, houve, no entanto, no extenso despejar de banalidades, um argumento de peso, que me deixou positivamente esmagado: a qualidade do seu português e a quantidade de erros ortográficos!

Depois de uma Campanha Nacional de Educação de Adultos, que movimento do país de norte a sul, é imperdoável esta falha do sr. Azevedo.

E se na realidade as tristezas pagassem dívidas, deter-nos-famos nesta mina inexgotável, para explorar este impagável D. Quixote.

Deixemos estes erros de palmaria, que saltam à vista do mais míope, e dediquemos algumas linhas ao presunçoso escrevinhador, que se desentranhou num esforço inútil para responder (?) a meia dúzia de despretenciosas e banaes considerações.

O mons-parturiens largou um rato ridiculamente ameaçador. Do pequeno roedor coube-me a parte que se refere ao Festival Folclórico.

Não me admiro que o insigne etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa) comece por transcrever uma frase que não escrevi: «... só prestou a Festada de Guimarães...».

Efectivamente, quem não escreve correctamente também não poderá ler com desenvoltura e perceber o que os outros lançam sobre o papel.

E é alicerçado nesta mentira, que se desfaz em considerações e tergiversa, escrevendo:

«Quem lançou a Festada, nos Certames Folclóricos que lhe deram o nome que hoje disfruta, foi o Centro de Recreio Popular de Guimarães.»

E que tenho eu com isso, ou a que propósito vem a afirmação?

Só se for para melhor entendermos a posição paternal do excelso etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa) que, dada a sua identificação com o Centro (amos a escrever fusão), se quer considerar deus ex-machina da Festada e do mesmo Centro.

Tomemos a informação do sr. Azevedo como exacta, e vejamos da sua utilidade no caso presente.

A afirmação de que foi o Centro que lançou a Festada serviria, de duas uma, para dizer que aquele grupo possui real valia («o Centro viu-a e compreendeu o seu valor real...») e nesse caso não se justificava a honra de a pôr a abrir o festival, ou então para se rodear da tal paternal autoridade e fazer gato-sapato da mesma Festada.

Em qualquer dos casos, não seria mais elegante da parte do sr. Azevedo não ter escrito semelhante frase?

Quanto ao facto de eu não ter feito qualquer crítica aos grupos do Alto-Minho, a razão é simples para qualquer letrado: nas brevíssimas considerações do meu Bloco não fiz crítica a grupo nenhum, li-la à organização da «Festa do Jardim». E' claro que isto mesmo se infere de uma simples leitura ao que escrevi, mas... estas coisas irascendentes não são para o pontífice do folclore minhoto (com medalha comprovativa).

Tudo confundiu, alterou, viciou e tresleu o sr. Azevedo, para ver se na barafunda se podia agarrar a alguma tábua de salvação e evitar o naufrágio.

Confessou, portanto, o abalizado etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa) que a Festada possui valor real; vamos ver se conseguimos fazer compreender ao incrível etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa) que um espectáculo deve ser sempre encerrado com o que constitui o melhor atractivo.

O sr. Azevedo com certeza já foi ao cinema e nunca viu projectar o filme de fundo antes dos documentários...

O sr. Azevedo já assistiu a es-

pectáculos de variedades e nunca viu apresentar, em primeiro lugar, as chamadas atracções...

Etc., etc., etc.
Percebeu, sr. Azevedo, a razão evidente por que não sou um crítico virulento, mas apenas um espectador que pagou e foi ludibriado pelo senhor?

Se não percebeu, é porque além dos tais dois dedos de testa ainda lhe falta alguma coisa mais, e, nessa altura, peça a um amigo letrado que lhe explique.

E então aquela sua afirmação de que o Grupo da Corredoura actuou, no final, na função de dono da casa, é de espantar!

E' que toda a gente julgou que as festas (boas ou más, não me cabe a mim discuti-lo) eram da cidade e não do Centro.

E nestas circunstâncias, quem teria autorizado o sr. Azevedo a chamar a si essa nobre função de homem bom de Guimarães?

Que eu saiba, ninguém...

Talvez essa falta de pergaminhos lhe tenha excitado o estro e este, num momento de rara lucidez, o tenha levado a mimosar-me com aquela inteligência fulgurante, que só não posso agradecer-lhe por vir de uma pessoa que conhece o lugar comum de ouvido.

Há certas expressões que, por vezes, ferem, quando as sabemos utilizadas por alguém que as compreende; no caso sujeito, a coisa não me belisca, nem de perto nem de longe, porque não é utilizada com conhecimento de causa.

Quanto às insinuações, que mais adiante merecerão o qualificativo que merecem, quero esclarecê-lo de que, nem sou padrinho da Festada, nem me preparo para a orientar tecnicamente, em moldes puros e genuínos. Fique tranquilo.

Quem disse isso estava a entrar com o sr. Azevedo e a abusar da sua... boa-fé.

Efectivamente, quem é que pode acreditar que o folclore possa ser dirigido (na sua accepção) de cima para baixo?

Só o incrível sr. Azevedo. Essa arte, que é dele, só pode ser admirada e aplaudida. Nunca fabricada!

O que faz o distintíssimo etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa) não me interessa. Eu só sei admirar o que nasce da pureza, ingenuidade, graça e frescura sem artificialismos, da

A HOMENAGEM

aos Drs. José Pinto Rodrigues e Eduardo de Almeida

Deu também a sua adesão a esta homenagem, que esperamos seja prestada ainda este ano, e que será a afirmação do quanto eram queridos aqueles dois illustres vimaranenses, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

Radiosa Luz

Resposta a um crente

Pois que a paz humana não resulta Do predomínio ou força ou violência, Tampouco do progresso ou da ciência... E cada vez mais brava a guerra avulta:

Pois que dos homens a vaidade estulta Quer superar de Deus a omnipotência... — De O que é para os ateus inexistência E aos crentes seus designios lhes oculta:—

Pois que assim é;... nos guie a luz-esperança Dos simples que têm fé no coração E, no Presépio, exaltam a criança

Que, Salvador, encarna a redenção. Mas — ai! de nós — impune, o Mal, avança... E a paz do Mundo, o Bem, resta ilusão!

Porto-1958.

MAXIMINO MANSILHA.

O sorriso da Criança

A criança pertence à mãe e ao pai e também pertence à nação e à humanidade, mas no fundo, em boa verdade, pertence sobretudo a si própria; isto é, um ser em formação que, embora necessitando de amparo, tem a sua vida específica, a sua sensibilidade, o seu mundo.

Como ser que ainda não atingiu a plenitude do seu desenvolvimento, não tem, naturalmente, a experiência do adulto, sendo assim compreensível que sejam diferentes as suas necessidades.

E' por isso que a função do educador é extremamente delicada e importante, pois, pensando como adulto e sentindo como homem, não deve esquecer que se dirige não só a crianças.

Ora, a educação tem sobretudo em vista, no sentido de instruir, o de desenvolver as faculdades da criança, desenvolvimento que tem necessariamente de ser lento, pois depende da capacidade de adaptação da criança, a qual, por sua vez, está intimamente ligada à sua saúde e à natureza do seu intelecto.

Daqui resulta que um educador bem intencionado, mas incompetente, é quase sempre pernicioso, pois, procurando fazer num dia, e à força, o que só pode ser obra de anos e de paulatina assimilação, atenta contra a grande riqueza do mundo de alegria e de vida que a criança é sempre, quando não está doente do corpo ou quando não tem a alma torturada por exigências que são verdadeiras punhaladas na sua grande ansia de viver, de saltar, de correr, de brincar, adquirindo assim, a rir, a experiência compatível com a sua sensibilidade nascente.

Prolongar esse riso com o nosso amparo, é missão altamente desnecessária, guiando a criança, com amor, dedicação, estima e respeito, para a lenta evolução que a transformará em adulto. Manter esse sorriso vivo é cuidar da grande fortuna que a criança representa no lar e na vida e é, ainda, assegurar a continuidade da família e preparar um futuro venturoso para a Nação, pois não há grandes nações sem homens sadios, fortes de corpo e de espírito. E' por isso que a criança é uma riqueza nacional e o seu sorriso um cântico à Vida!

Cultivemos, pois, o sorriso da Criança!

Imagem

de Américo Durão

Olhos verdes a que chamo Dois rouxinóis de desejos Cantando ao desafio... Olhos verdes que não amo, Mas onde me fito e beijo, Como um salgueiro no rio...

Teimar até acertar

Depois de algumas tentativas para regularizar o trânsito no Largo dos Navarros, parece ter chegado a solução satisfatória para esse efeito, quer quanto ao trânsito, quer quanto à iluminação do mesmo Largo. Por isso, não nos podemos associar à opinião daqueles que criticam a referida solução o que, aliás, não é de estranhar se atendermos a que ainda não foi nem virá a ser extinto o número das pessoas que apenas se sentem bem a criticar tudo e todos, embora sem argumentos com que possam justificar a sua crítica, como já sucedia naqueles tempos em que apareceu a história intitulada «O velho, o rapaz e o burro» e da qual resultou o conhecido e velho aforismo: «o mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão». Porém, como está muito em voga lançar mão de críticas e de protestos, que nem espremitos com engenhos especiais dão sinais da seia da verdade, não nos causou surpresa alguma o que ouvimos acerca do assunto em referência.

A crítica é, por vezes, necessária, mas deve ser feita com lealdade, com justiça e com isenção de preconceitos de qualquer natureza. Sendo assim, pode contribuir, em certos casos, para corrigir más interpretações, más iniciativas, defeitos de natureza administrativa, etc., etc. No entanto, quando assim não for, tornar-se-á desacreditada e inoportuna e, então, nestas

Ribatejo, a terra verde e clara

(1) — RIBATEJISMO

Por Correia da Costa

A terra ribatejana é seguramente a mais leda, a mais fecundamente original e fecunda lande do país, pena é que, devido à inércia dos lavradores, à pouca acção de propaganda dos seus sindicatos, à falta de um espírito regionalista — ela esteja tão próximo a Lisboa e tão paradoxalmente longe, a ponto da sua característica regional e rural ser muito pouco conhecida da restante massa populacional do país! Mas essa inércia (tudo indica) não deve esquecer que se dirige não só a crianças.

Ora, a educação tem sobretudo em vista, no sentido de instruir, o de desenvolver as faculdades da criança, desenvolvimento que tem necessariamente de ser lento, pois depende da capacidade de adaptação da criança, a qual, por sua vez, está intimamente ligada à sua saúde e à natureza do seu intelecto.

Daqui resulta que um educador bem intencionado, mas incompetente, é quase sempre pernicioso, pois, procurando fazer num dia, e à força, o que só pode ser obra de anos e de paulatina assimilação, atenta contra a grande riqueza do mundo de alegria e de vida que a criança é sempre, quando não está doente do corpo ou quando não tem a alma torturada por exigências que são verdadeiras punhaladas na sua grande ansia de viver, de saltar, de correr, de brincar, adquirindo assim, a rir, a experiência compatível com a sua sensibilidade nascente.

Prolongar esse riso com o nosso amparo, é missão altamente desnecessária, guiando a criança, com amor, dedicação, estima e respeito, para a lenta evolução que a transformará em adulto. Manter esse sorriso vivo é cuidar da grande fortuna que a criança representa no lar e na vida e é, ainda, assegurar a continuidade da família e preparar um futuro venturoso para a Nação, pois não há grandes nações sem homens sadios, fortes de corpo e de espírito. E' por isso que a criança é uma riqueza nacional e o seu sorriso um cântico à Vida!

Cultivemos, pois, o sorriso da Criança!

Areia-morena...

(à Gente-do-Mar, à Alma-Póveira, — o autor dedica).

Amorosa «demanda», que não finda, «demanda» linda:

— o mar, a areia;
— o sol, o luar!...

Jura de amor, eternamente bela, à areia o mar fizera:
— seria sempre dela,
seria sempre seu!...

Testemunhas:
— a lua, as estrelas,
quais luzinhas de velas
tremeluzentes, no céu...

Assim,
e, desde então,
o mar tem coração,
tem alma, talvez boca
para a areia beijar
— em eternidade louca!...

... Quando, maré-baixa,
o louco, enamorado mar,
sua amada-areia não pode vir beijar
— semelha um menino
a que se aperta a faixa
para poder chorar!...

E chora, o mar...
Remoendo
fundos, amargos segredos,
às fragas, aos rochedos,
queixoso, vai dizendo
— ter mágoas do sol,
cúidmes do luar:

... Do sol,
por sua amada-areia dardejar...
... Do luar,
por no areal se ficar
sua morena-amada a namorar...

Esta, a «demanda» infinda,
amorosamente linda,
que,
da eternidade no rodar,
o mar impugna,
impugna o mar,
contra:
— o dardejante sol,
— o atrevido luar!...

Agosto-1958.

ALBERTO DE MACEDO.

circunstâncias, poderá ser considerada derrotista.

Como se verifica, é absolutamente admissível e tanto assim que existe — com mais ou menos liberdade — em todos os países do mundo, desde os menos aos mais civilizados. Portanto, não será crime criticar com a intenção de melhorar, mas se-lo-á se as intenções forem outras.

Tudo se quer, pois, no seu devido lugar.

X.

de cor local, de naturalismo local, de síntese regional, portanto.

Um tal sentimento deve dar-se, em todos os pontos, daí necessariamente um museu regional que é a reunião de todas as características locais pela arte, pelo panorama moral e pelo sentimento da estilização das coisas e dos factos em si.

Santarém merece bem essa regalia e, se como eu depreendo dum informação publicada nos jornais, existe já um museu em Santarém, urgente é que ele se complete e se engrandeça com uma organização mais moderna e mais consentânea com a sua índole regional.

O Diário de Notícias informava a existência de um museu em Santarém nos seguintes termos:

«A propósito do alvitre para a criação do museu regional em Santarém, ocorre-nos dizer que esta cidade já possui um museu distrital desde 16 de Fevereiro de 1876, por alvará do então governador civil, sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa, illustre ilhavense. Cabe-lhe a honra desta iniciativa, de tanto alcance. Esse museu não é só um gabinete de arqueologia, mas também uma exposição permanente dos produtos industriais do distrito.

E' notável o relatório que precede a criação do mesmo museu, cuja ideia é fecunda e patriótica. A ele se refere Zeferino Brandão nos «Monumentos e Lendas de Santarém» e o dicionário «Portugal antigo e moderno», de Pinho Leal, com rasgados elogios ao nosso conterrâneo iniciador desta bela obra que hoje tem continuadores.»

Sendo assim, mais fácil é, com um esforço que é apenas uma prova de amor natal à terra de origem, fazer desse museu um ponto carinhoso onde se encontrem obras de olaria, de faiança, de escultura, trechos de paisagem reflectidos através da pintura e da aquarela, tipos em terra-cota e em barro ou mármore dos seus personagens característicos — o cavador que dia a dia labuta retezando os seus músculos, o ceifador, o homem do lagar, o homem que monda pelo estio, o tanoeiro de jaleca e calça apertada à perna, o maioral segurando o pampilho com que gaarda a manada tumultuosa, boiando e tocando nos chocalhos, o tipo de camponês e da camponesa cheios de uma graça no traje, que é das mais características do país — enfim todos os homens característicos nos quais palpa, estremece e vive subjectivamente a alma da sua terra e da sua gente.

Os pintores, os escultores que queiram regionalizar a sua índole artística têm um grande campo de acção trabalhando «em prol e aproveitação da terra», esculpindo os seus tipos natos e reflectindo a mesma terra através da pintura, nos seus aspectos culminantes, em

PARAGEM

Sempre aquele frio
Que me cerca...
Garra de uma ausência
Que domina!

Dor, que é dor demais
em minha sina.

E eu sempre à tua espera, meu Amor!

JUSTINA.

Banco N. Ultramarino

Em serviço de inspecção do Banco N. Ultramarino, encontra-se desde anteontem em Braga, com demora, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, distinto Inspector do referido Banco.

O «Notícias» na Póvoa

O nosso jornal vende-se, nos meses de Agosto e Setembro, na Póvoa de Varzim, no Quotique da Praia.

GAZETILHA

A quem amo... e deixo de amar...

No amor, que minh'alma encerra, cinjo o Mar, e cinjo a Terra, cinjo as paisagens sem fim... — Amo a quem tenho amizade, amo a Luz, e amo a Saudade, que saudades tem de mim!...

Amo as sombrinhas discretas, tão sensíveis aos poetas, os que, em tristeza, o serão: — mas não a sombra profunda, que em negreume nos inunda, se falta a iluminação!...

Amo as lajes do caminho que me guiam a meu filho, ao doce e fraterno Lar: — mas não quando o temporal as transforma num canal, onde vou... a navegar!...

Amo essas pedrinhas mansas que a sorrir, como crianças, em estrados se afeioam: — mas não o hóstil pedregulho, cheio de lama, e de entulho, que nossos calos magoam!...

Amo a noite enluarada, e amo a terna madrugada, se acaso estiver dormindo: — mas não se escuto lamentos, imitando o uivar dos ventos, dos cães... o fado carpindo!...

Amara os beirais das casas, onde se acolhem as asas em lares cheios de graça: — se o malfadado caleiro não demudasse em chuveiro de toda a gente que passa!...

Ortigo.

longas telas cheias de luz, ardendo e fulgindo, como as vindimas cheias de sol e de cor nas quais passa a saudade cheia de Deus Baccho todo coroado de flores, as ceifas em que o trigo é ceifado ao sol pelas foices que reluzem como retalhos de cristal, as esperas de gado nas manhas alacres de estio ribatejano, as tentas, as ferras, as mondas, as cavas, o rebanho que pasta, a lezíria verde toda manchada pela manada de gado bravo, negro, com a mancha fulva dos cabrestos toando nas campainhas, toda a alegria panteista da planície razea — todos os aspectos da vida rural, da doce e tranquila vida rural que no meu torrão ribatejano dão à minha terra a mais alta expressão da velha e agrícola alma portuguesa.

O Ribatejo é uma terra eleita (que o grande público desconhece e a dois passos da capital, tendo as suas lavouras e os seus prados) pela alta expressão pictórica dos seus aspectos, pelo poder admirável da sua paisagem razea e extensa, pela alegria verde da pradaria, pelo significativo carácter que os seus tipos marcam e realizam no vasto panorama dos seus campos, nos quais vive todo o sentimento eleito da gente que neles labuta, neles tem o seu túmulo e o seu berço.

Portanto, o museu regional é, acima de tudo, um ponto de indiscutível iniciativa e que deve já ser encerrado a sério.

Um museu é sempre a alma da terra ou da raça em êxtase, galgando o tempo, vencendo o tempo. Organizemos em todas as províncias museus regionais com produtos locais e obras de arte, incluindo antiguidades, tudo que traduza e auxilie o estudo do «folklore», da alma regional da terra, dos seus recursos estéticos, artísticos e his-

tóricos. E os monumentos que digam distância e passado, que digam saudade, devemos consagrá-los culto e cuidar da sua eternização. Santarém deve ter o seu museu Regional de Belas-Artes, produtos locais, tudo o que diga a alma estética e artística da região, cheia de cisma e alma dormente, onde a alma portuguesa rural e agrícola tem o seu maior esplendor. E o culto da casa portuguesa adoptado ao ambiente ribatejano deverá por parte dos arquitectos da região ser estudado e realizado. A casa portuguesa ribatejana, a sua construção nas quintas e arrabaldes, que admirável obra de beleza e de ternura a realizar. Por que não pomos orgulhosamente mãos à obra?

Um 3.º congresso ribatejano é, pois, altamente necessário e mais que tudo urgente. Há mil e um problemas a estudar. O problema das estradas e vias de comunicação, o problema da criação de um curso rudimentar agrícola, a modernização de processos técnicos na agricultura, o problema da mutualidade agrícola, cadastro regional, escolas práticas de agricultura rudimentar anexas às escolas primárias, regionalismo literário, «folklore», pintura, música e plástica regionalista a que um escultor intérprete daria forma, a criação concelhia de sindicatos, federação agrícola, um museu regional em Santarém, um mercado certo para indústrias regionais, um comércio isento de altas tributações, a melhoria na regulamentação de salários, problemas estes que em conjunto farão dessa parada de boas vontades um enorme credo no resurgimento da província e da raça.

Pois bem, portugalmente e sinteticamente, mãos à obra. Não sonhemos só! Façamos realizar o nosso pensamento e agora que em todos os ramos de actividade nacional se sente uma remodelação, agora que os entraves dos velhos baqueiam ante a fé heróica e contínua dos novos, agora que o passado encontra no presente a sua remissão, façamos aquilo que português e popularmente diz tudo — mãos à obra! Bento Carqueja no seu admirável livro de síntese sobre os mais palpitantes problemas nacionais, «O Futuro de Portugal», historiando o velho erro agrícola, comenta assim:

«Do nosso ubérrimo solo devemos tirar a máxima produção de que ele seja susceptível, melhorando os processos culturais de forma a podermos dispor, não só dos cereais indispensáveis para a subsistência pública, mas também dos géneros com que possamos manter e fazer prosperar o nosso comércio de exportação.

O abandono da nossa agricultura é o maior dos contrasensos e o mais grave dos testemunhos do pouco interesse em que os governantes e governados se têm consagrado ao engrandecimento económico do país; esse abandono representa a mais cruel falta de compreensão dos preciosos predios com que a natureza nos favoreceu, para servirmos do nosso privilegiado solo os melhores recursos da nossa existência nacional».

Na verdade é preciso hoje mais do que nunca intensificar a verdade agrícola, já que o cultivo inteligente e gradual da terra é a única salvação para os momentâneos problemas nacionais. Agora que em todo o mundo se estuda primordialmente a regularização da vida, saibamos nós também normalizá-la e para o caso nacional tentemos salvar o país pela agricultura.

Como? Intensificando energias, removendo obstáculos, criando e fomentando ideias salvadoras. Jules Méline, no seu volume «Le

Aditamento a um Bloco-Notas

Continuação da 1.ª página

culpa por ter pensado alguma coisa sobre folclore minhoto, sem lhe pedir licença, ou, pelo menos, ouvir conselho.

E' que eu não sabia que o sr. Azevedo era a madre única, onde o supracitado folclore buscou abrigo, e só tenho a lamentar a urgente e premente necessidade de um tão magno corifeu do folclore minhoto (com medalha comprovativa) buscar auxílio de um colega (passe o termo), não minhoto, sobre um assunto minhoto.

Será que as pessoas, que vivem fora do Minho, têm possibilidades de saber alguma coisa sobre folclore minhoto?

Que pena o senhor Azevedo não ter pedido ao senhor Padre Mourinho algumas palavras sobre a Festada...

Creio bem que a sua opinião não andará muito longe da minha, pois, muito poucos como ele sabem que o folclore tem as suas raízes na tradição secular, que não pode deixar de se apoiar numa mensagem transmitida de pais a filhos.

E' de todo evidente que a dança é dos elementos de mais difícil recolha, e tem vindo a ser persistentemente abastardada com a criação de grupos folclóricos, que reproduzem grosseiramente o muito pouco que ainda resta neste aspecto do nosso folclore.

E não só a criação de novos agrupamentos tem concorrido decisivamente para este abastardamento, mas ainda os famigerados conselheiros Acácios que não têm pejo em escrever, que um grupo folclórico se pode orientar tecnicamente, em moldes puros e genuínos.

E depois disto permita-me o sagaz etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa) que eu me confesse ignorante, ignorante em matéria de fabrico folclórico, porque supunha na minha ignorante ingenuidade que uma manifestação de arte popular, como aquela que serviu de motivo ao desbobinar dos seus múltiplos conhecimentos, tinha por base as danças e cantares.

E se a minha inteligência gratuita (o senhor sabe o que isto quer dizer?) foi posta em defesa das tradições de Guimarães, deixe-me que lhe diga, como quem se confessa, que o motor que tem alimentado esta minha obscura e pessoal actividade tem sido a descoberta de um mundo insuspeito, um mundo cheio daquela beleza frágil que os tempos e os homens (mas estes do que aqueles) têm devorado, e que permanece vivo, insuspeitamente vivo, quando por quase todo o país as velhas tradições portuguesas têm vindo a ser destruídas por todos os srs. Azevedos que se metem a fabricar

Salut par la terre», afirma sinteticamente e judiciosamente: — «A agricultura constitui a nossa única tábuca de salvação e o meio eficaz de evitar a derrocada económica e financeira, a que não escapariamos, se seguíssemos por errado caminho». E, consequentemente, agricolamente, saibamos legislar por quem de direito e com técnica experimental, evitando assim um contrasenso legislativo, tendo bem em conta o sábio conselho de Montesquieu no seu tratado «De l'esprit des lois»: — «As leis devem ser tão apropriadas ao povo para que são feitas, que só por enorme acaso as de uma nação poderão servir para outra».

folclore ou a dirigir grupos folclóricos.

Repare que até aqui tenho tocado pela rama as ironias insultuosas com que babou todo o seu escrito. Guardei, deliberadamente, para o fim este mimo que quero transcrever, para que mais uma vez toda a gente que nos lê possa aquilatar das primícias do seu carácter:

«Senhor Santos Simões nós não andamos a mendigar que nos acitem a colaboração, nem tentamos encobrir os nossos intentos com críticas ao paladar dos que nos podem vir a ser úteis.»

Bastava este período para o classificar!

Desafio-o a que prove uma única das suas insinuações. Se o não conseguir (do que tenho a pleníssima certeza), deixe-me que desde já o classifique como um indivíduo sem educação e de carácter duvidoso, escrivinhador que não conhece o valor das palavras e que mede as outras pessoas por si.

Nunca mais faça isso, porque o senhor Azevedo, neste campo das relações humanas, é como o berbere perdido no deserto: Está entregue aos abutres.

A concluir, quero esclarecer-lo ainda num ponto. Não resuma o Centro, os homens que o dirigem, os simpáticos moços da Corredoura e tudo onde a sua intervenção malféica se faz sentir na pessoa do sr. Azevedo — etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa). Os homens, por excepcionais que sejam (e não é este, de maneira nenhuma, o caso), não se devem fundir ou sobrepor às instituições, sob pena de elas sucumbirem com eles, ou ficarem mergulhadas no mesmo pântano de ridículo.

Esse excesso de pessoalismo, se é grato à sua pessoa e o torna notado no campo dos dilates, não pode de forma alguma arrastar consigo uma Obra, para a qual o senhor não mete prego nem estopa.

E feche-se este aditamento com uma nota, que podia ter sido publicada no pretérito dia 10 de Agosto.

Competa-lhe, ao senhor, pôr na boca do locutor encarregado da penosa tarefa de lhe ler as baboseiras uma palavra de agradecimento ao sr. João Luís, que foi quem orientou a espadelada, a esfolhada e o jogo de pau. Os ranchos, esses entraram por uma ordem que já foi comentada na parte essencial.

Conclui-se, então, que ao supino etnógrafo-folclorista (com medalha comprovativa) se ficou a dever apenas... o que estava notoriamente mal.

E basta.

No fecho desta nota suplementar que o sr. Azevedo exigiu, peço-lhe que volte a ler, serenamente, o que escrevi neste jornal em dez de Agosto. Talvez agora consiga verificar que o escrito não é senão um reparo justíssimo, e não uma nota mal intencionada e cheia de segundas intenções.

E se continuar a pensar da mesma maneira, sou eu quem lhe diz que se tranquilize, porque ninguém lhe quer roubar o lugar... E' que o sr. Azevedo é único!...

Mas não pense em aliciar-me, oferecendo-me a sua ciência etnográfica-folclórica. Prefiro a minha ignorância.

E' que esta coisa da cultura, por muito que se teime, não penetra por osmose... nem mesmo nos Congressos folclórico-pantagruélicos.

A cultura necessita de tempo,

persistência, trabalho e método para se apossar de nós. E a profissão de cada um serve, por vezes, à maravilha para ajudar à sua estruturação.

No meu caso, a Matemática ajudou-me imenso na sistematização de ideias e conceitos; no seu, bom, isso é uma questão de meter mais ou menos água.

Santo Antonino

No aprazível lugar do mesmo nome, em Paçõ Vieira, realiza-se no próximo domingo, a tradicional Romaria de Santo Antonino, que ali costuma atrair todos os anos muitosromeiros.

Haverá, como nos demais anos, solenidade religiosa e um animado arraial.

Confraternização dos Vimaraneses

Com um programa em que não foram esquecidos os naturais de Guimarães em Angola, a cuja memória prestaram culto, com uma missa celebrada às 7 horas, na Sé de Luanda, os vimaranenses residentes nesta Província realizaram, no sábado, a sua segunda reunião de confraternização.

A noite, anunciado por uma salva de morteiros, teve lugar o banquete de confraternização na «Buite» Restauração, que, além de reunir muitas pessoas, decorreu com o maior entusiasmo, tendo sido oferecidos muitos brindes, alguns de fino recorte literário, a evocar a terra distante, a cidade de Guimarães — berço da nacionalidade.

(Da «Província de Angola»)

— Segundo notícias particulares que recebemos, no decorrer daquela festa de confraternização, que decorreu em alto espirito de bairrismo e amor pátrio, foi recebido o seguinte telegrama, que muito sensibilizou os convivas:

«Vitória de Guimarães saúda seus conterrâneos desejando maiores felicidades todos convivas. — (a) Faria Martins. Presidente».

AMÍLCAR DIAS
Enfermeiro Diplomado
CALISTA
Telefone 40471

Liceu Nacional de Guimarães

Encontram-se inscritos neste estabelecimento de ensino, para o ano lectivo de 1958-1959, 589 alunos, distribuídos por 21 turmas.

Termina, impreterivelmente, no dia 5 de Setembro, o prazo para a entrega, na Secretaria do Liceu, dos boletins modelo 403, devidamente preenchidos e com o selo correspondente ao ano em que o aluno se encontra (180\$00 para o 1.º Ciclo, 250\$00 para o 2.º Ciclo, e 500\$00, por disciplina, para o 3.º Ciclo), devidamente inutilizados pela assinatura do aluno ou do encarregado da educação, e com a data em cada um dos selos.

O não pagamento da propina no prazo estabelecido, implica a anulação da matrícula, mas esta poderá ser revalidada, com o pagamento em dobro, até ao dia 25 de Setembro; desse dia até 30 do mesmo mês, pode ainda ser paga a propina, mas só com autorização Ministerial e mais a propina suplementar de 100\$00.

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, ÀS 15 H E ÀS 21,30 HORAS —

Artur de Cordoba = Zully Moreno

DEUS LHE PAGUE

Da obra magistral do escritor Joracy Camargo saiu o filme argentino que maior celebridade conquistou em todo o mundo.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 2 -- ÀS 21,30 HORAS

Ingrid Bergman = Roberto Rossellini

O MEDO

Um filme extraído do famoso romance de Stefan Zweig.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 4 -- ÀS 21,30 HORAS

Anthony Perkins = Karl Malden

Morma Moore

Vencendo o Medo

Um filme dramático.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SABADO, 6 -- ÀS 21,30 HORAS

Françoise Perler = Rossana Podesta

O Grande Aventureiro

472 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Dr. Villas-Boas e Alvim
DOENÇAS DOS OLHOS
Ausente no estrangeiro até meados de Setembro.

Agradecimento ao «Notícias»

Recebemos da Junta de Freguesia de Lordelo o seguinte officio, que registamos:

Lordelo, 17 de Julho de 1958.
... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.
... Senhor:

A Junta desta Freguesia, em unanimidade, resolveu lavar no seu livro de actas, o seu rendido agradecimento pelas referências feitas no jornal que V... mui dignamente dirige, a quando da recente inauguração da Estação Regional dos Correios, contribuindo, assim, para o maior êxito da mesma.

Essas atenções e referências dispensadas, bem como todas as notícias que desde há muito, periodicamente, vêm sendo publicadas, têm sido bem acolhidas, tornando o jornal de V... credor dos mais rasgados elogios do próprio público leitor desta terra.

Assim, reiteramos a V... o mais rendido e inelével reconhecimento, pedindo que o mesmo seja extensivo e comunicado ao muito digno correspondente nesta freguesia.

Enviando as nossas maiores saudações jornalísticas, nos subscrevemos com a mais elevada consideração e estima,

A Bem da Nação
Pela Junta de Freguesia de Lordelo
O Secretário.

PROPINAS DO LICEU

Impressos Modelo 403 e selos para o pagamento das mesmas Vendem-se na

CASA DAS NOVIDADES
R. da Rainha, 105 — GUIMARÃES

Era uma vez ...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

19)

O padre replicou: — «Estou mais que farto. Em vosso corpo miserável sofri tantas torturas, que me dá ganas de o queimar.» A tremer de medo, o marido voltou humildemente: — «Não tinha outro corpo senão o vosso para me vestir, e estava cheio de frio. Entregai-me o meu e tomai o vosso, o mais depressa possível.» Voltaram ao cemitério e o padre, pelo seu mágico poder, fez que deixasse cada um o corpo do outro e se reintegrasse no próprio. Logo que o marido se enfiou no próprio corpo, foi como se, ao despertar de um sonho, se lembrasse de tudo. E gritou: — «Miserável brãmane: era a vós que a minha mulher abraçava!» O brãmane retorquiu: — «Que tenho eu que ver com a vossa mulher?» Mas, louco de raiva, o marido agarrou-o e arrastou-o até aos guardas do Rei. Procurou a mulher, contou tudo ao Juiz e disse: — «Castigai estes criminosos, que me roubaram a honra.» O padre disse: — «Não toquei em vossa mulher.» E ela disse: — «De que vos queixais — não era a vós que eu abraçava?»

O Juiz, smbaraçado, não sabia o que decidir.

— Agora, Princesa, decidi por ele.

Rasakosha calou-se. A Princesa disse:

— O padre mostrou-se um velhaco de libidinosas intenções, mas não calu sob a alçada da lei, porque não conse-

guiu levar ao fim o seu plano. E a mulher cometeu uma falta, cometeu-a diante dos olhos do seu marido, que aprovou o seu acto. Mas o marido, que tem tão pouca reflexão sobre os seus actos que pôde ajudar a encorajar a mulher a manchar-lhe a honra, sabendo bem o que se passava, só merece sarcasmo e desprezo como obreiro da sua própria desgraça. Que todos três saiam absolvidos.

Quando a Princesa acabou de falar, levantou-se e saiu com pesar. O coração do Rei seguiu-a.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Décimo segundo dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Amigo meu, é certo que pouca atenção presto às tuas histórias, sob o mago feitiço da beleza da minha amada; mas quer-me parecer que a sua inteligência é sobre-humana. Até agora não conseguiste ainda embaraçá-la. Já onze dos meus dias passaram; só tenho mais dez. Jamais te perdoarei se falires. Dia a dia, um olhar envolve mais doce, e é mais agrio o momento da separação, e se dilue e apaga a influência do retrato para me apaziguar em sua ausência, a ponto de se tornar duvidoso que chegue até amanhã.

E o Rei passou a noite com mal-estar, sempre a ver o retrato. Quando o sol se levantou, levantou-se também e arrastou o dia penosamente, em companhia de Rasakosha, entretendo-se no jardim. Depois, quando o sol se deitou, ambos se dirigiram para a sala das audiências. Ali, viram a Princesa vestida de uma saia cor de rosa, com a gargantilha ornada de gomena, sentada no trono, ostentando a

coroa e todas as insignias. Inclinou-se atentamente para ver entrar o Rei, que se deixou cair nas almofadas, mudo e fascinado pelo encanto da sua beleza.

Então Rasakosha avançou e, de pé, diante dela, outra vez começou, depois de a haver saudado:

— Princesa:

Havia um elefante real, chefe de um bando das florestas. Corria através a selva como o raio de Indra e um suor divino escorria abundante da sua poderosa frente, enquanto esmagava as sarças e os arbustos na sua carreira. Depois de se divertir de coração alegre, como uma montanha, caminhava lentamente pelas clareiras, seguido de um bando. Chegado a um formigueiro, enterrou os dentes e levantou a terra. Mais adiante, descansou numa poça, banhando-se na água clara com a tromba e, enterrando os dentes na areia, apoiou-se a uma árvore gigantesca, verdadeira Rainha da Floresta, a embalar-se, de olhos fechados, a tromba estendida. O marfim dos seus dentes auxiliava em seu corpo azulado, como uma dupla fila de cisnes brancos se destaca na sombra. Entretanto as formigas andavam revoltadas pela destruição do seu montículo, destruição em que vários milhares tinham morrido. E disseram: — «Ogú, o malandro do elefante, queria-nos fazer desaparecer?». E mandaram-lhe uma deputação a pedir as indenizações. Para isso escolheram sete das mais sábias. A embaixada chegou ao tronco da árvore colossal, a cuja sombra se encontrava o Rei dos Elefantes, e as formigas subiram por ela acima, em fila, para atingirem o nível das orelhas do elefante.

(Continua)

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A aviação ao serviço da INDÚSTRIA PETROLÍFERA

Um percurso mais curto do que aquele que milhões de pessoas fazem, diariamente, de suas casas para o escritório, constituía um pesadelo para os técnicos da Shell, encarregados de abrir um poço petrolífero numa ilha da Nova Guiné, onde o calor é asfixiante. Tinha ido à frente uma equipa que, com grande dificuldade, rompera caminho pela floresta húmida e pantanosa, e estabelecera uma clareira a alguns quilómetros para o interior, mas

Essa preciosa carga compunha-se de material, que abrangia desde o conjunto de peças que constituem a torre de perfuração, tubagem, revestimentos e equipamento para primeiros socorros até punais e alfinetes. Em resumo, tudo quanto os técnicos necessitassem para o seu trabalho e conforto.

Esta iniciativa demonstrou que a aviação podia contribuir para que uma companhia petrolífera economizasse muito tempo e energia

zenas de missões. Substituem-se aos aviões comerciais no transporte de empregados superiores para conferências e para as instalações petrolíferas e outros locais. Também são usados, como dissemos, na prospecção de petróleo, para transportar abastecimentos ou para auxiliar os cientistas na fotografia aérea e ainda no levantamento aéreo de terrenos onde se admite que exista petróleo. Servem igualmente, para estabelecer comunicações regulares entre campos petrolíferos distantes e uma base central, para entrega de correio e víveres, ou para acudir a um apelo de urgência como o transporte de um médico ou de um enfermo.

Os aviões são do tipo convencional, mas foram escolhidos os mais apropriados ao fim em vista, introduzindo-se-lhes algumas modificações para maior eficiência.

Os helicópteros, hoje o meio de transporte aéreo com maior número de aplicações, são muitas vezes os «animais» de carga dos campos petrolíferos. Mas as suas possibilidades, limitadas do ponto de vista técnico, restringem o seu uso.

De facto, se houvesse um helicóptero capaz de transportar cinco toneladas durante 80 quilómetros a preço económico, isso aumentaria grandemente o valor do transporte aéreo na indústria petrolífera.

Seja como for, os homens que vivem junto às sondas, em locais longínquos, não se sentem isolados do mundo exterior. Os helicópteros podem aterrar em plataformas especialmente preparadas para esse fim, transportando-as quando necessário para a civilização.

Outra importante função do helicóptero é manter a ligação entre a terra e os locais de sondagem aquática.

Um dos exemplos dessa actividade verifica-se na concessão petrolífera do Lago Maracabó, na Venezuela. Ali, o helicóptero tem salvo muitas vidas. Como aliás no Golfo Pérsico, onde ainda recentemente um técnico de prospecção ficou gravemente ferido e foi transportado para um hospital no litoral, a fim de ser sujeito a um tratamento que, de outra maneira, não poderia ter recebido.

Pequenos bimotores, que utilizam pistas de aterragem de limitado comprimento, são também muito úteis nas áreas de exploração petrolífera. De facto, tais aviões possuem equipamento completo de rádio e de navegação aérea e podem frequentemente voar, com economia, longas distâncias.

No deserto do Sahará, as equipas de prospecção não trabalham mais de três semanas consecutivamente, sem que gozem licença para repouso. A solução foi fretar um «Dakota» que faz para o deserto correio, géneros alimentícios e novas equipas de técnicos e leva os que têm direito a descansar do seu trabalho árduo. Foram construídas cerca de vinte pistas de aterragem.



SERVINDO A LAVOURA

A INFESTAÇÃO INTERIOR DOS CEREIS ARMAZENADOS — SUA DETECÇÃO

Pela Engenheira Agrónoma A. Gabriela Costa, do Laboratório da Defesa Fitosanitária dos Produtos Armazenados.

(Do Boletim Agrícola, publicação da Shell Portuguesa).

Embora não se tenha confirmado a teoria de Malthus, a Humanidade mantém-se em luta constante pela satisfação das suas necessidades alimentares.

E ainda que por vezes haja crises de abundância, o que é facto é que há ainda no Mundo populações subalimentadas, quando não famintas. Os esforços da F. A. O., e de todos quantos internacional ou regionalmente têm lutado contra tal flagelo, não foram ainda, infelizmente, suficientes para acabar com ele.

Uma das formas de contribuir para a solução de tão momentoso problema está em se evitar a concorrência dos insectos que atacam os produtos alimentares armazenados, entre os quais têm primordial importância os cereais.

A sua presença só é evidente, muitas vezes, quando a destruição operada já corresponde a prejuízos de certo vulto: é, portanto, da maior vantagem conseguir detectar o seu ataque logo que este tem início e está ainda oculto.

Para os insectos, cuja evolução se dá no interior do grão, tal tarefa implica a utilização de técnicas especiais, entre as quais se destaca a dos Raios X.

Com aparelho apropriado é possível obter radiografias que põem em evidência a presença dos insectos nessas condições, seja qual for o estado da metamorfose em que se encontram.

A rapidez e eficiência com que se pode, assim, localizar um ataque

oculto de gorgulho em trigo ou milho, por exemplo, tem enormes vantagens.

Mais depressa e com maior eficiência é possível tomarem-se as medidas indispensáveis para se evitar o seu desenvolvimento e generalização consequente.

O processo será brevemente empregado entre nós, logo que esteja a funcionar o aparelho próprio, adquirido recentemente pelo Laboratório da Defesa Fitosanitária dos Produtos Armazenados.

Não é descabido chamar, a este propósito, a atenção do leitor para o facto de Portugal vir a ser, assim, o terceiro país da Europa onde o sistema vai ser empregado, porquanto, além da Itália, só na Inglaterra o utilizam.

Mas enquanto no primeiro país se destina à prática corrente, no sentido da melhor defesa fitosanitária dos cereais armazenados, no último apenas é considerado como um auxiliar das investigações neste campo.

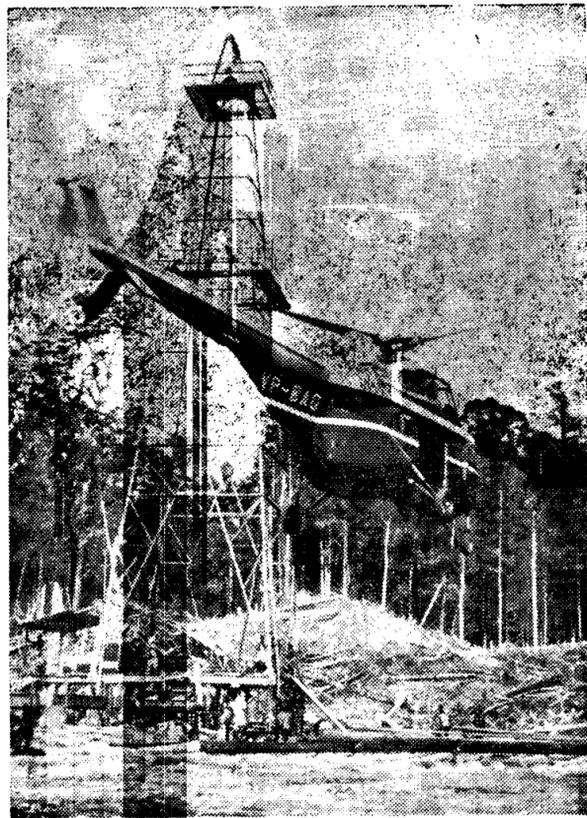
Nos Estados Unidos da América do Norte, o método está vulgarizado, sobretudo nas moagens, as quais exercem uma inspecção rigorosíssima do trigo, não admitindo mais do que duas larvas de insectos por 100 gramas de cereal.

Na luta que é urgente intensificar entre nós, tanto na metrópole como no ultramar, contra as pragas dos produtos alimentares armazenados, a detecção de ataques ocultos dos insectos nos cereais é um dos meios a empregar no sentido de a tornar cada vez mais eficiente, como é indispensável.

Tudo quanto se faça com esse fim será uma ajuda, por muito modesta que pareça, para resolver o angustioso problema de defender da gula dos insectos o pão do Homem.



Casaco azul forte de tecido Mohair (último grilo em fazendas de lá para o próximo inverno). Tem um elno que passa através das costuras dos lados. Esta modelo não lava botões nem moais, somente um colchete sob a gola. A saia e a blusa são de fazenda azul a condizer com o tom do casaco



Um helicóptero transporta tubos de brocagem para trabalhos de prospecção na Nova Guiné

os engenheiros mostravam-se pessimistas quanto à hipótese de construir uma estrada que, através de terreno tão lamacento, garantisse as comunicações.

Havia que transportar, até à clareira, a equipa de técnicos e material com o peso de muitas toneladas, para que as operações de perfuração principiassem o mais rapidamente possível.

Felizmente, porém, a clareira era acessível por via aérea, desde que se utilizasse um helicóptero. Neste caso, foram até utilizados dois, transportando em cada viagem o total de uma tonelada de carga.

na pesquisa de petróleo. As actividades aeronáuticas da indústria petrolífera assemelham-se, por vezes, às de uma pequena companhia de transportes aéreos.

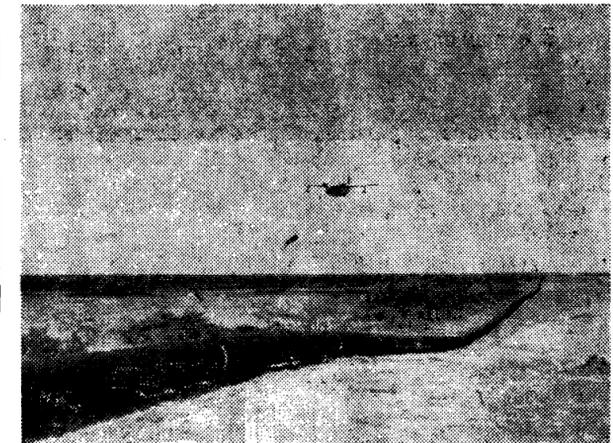
O Grupo Royal Dutch/Shell fundou, recentemente, uma companhia, a Shell Aircraft Ltd., destinada a coordenar mais eficazmente as suas actividades aéreas em todo o mundo, excepto na América do Norte. Essa companhia colabora com as equipas de técnicos que trabalham no ultramar, dando-lhes úteis informações e resolvendo as dificuldades que surgem relacionadas com transporte. Discute também, com as fábricas de aviões as modificações a introduzir nos aparelhos, para atender a sugestões e reclamações

Acredite se quiser...

Em Ismir, Turquia, Hassen Hussein Coshtu, ao sair da cadeia, onde cumprira pena, correu ao tribunal e declarou a sua paixão ao juiz (que era do sexo feminino) que o sentenciara. «Durante três anos, não pensei noutra mulher», disse. Claro que voltou para a cadeia por ofensas à magistratura no exercício das suas funções.

No banco do principal hospital de Milwaukee existe um arquivo pelo qual se verifica que, no ano passado, as crianças da cidade ingeriram, entre outras coisas, gasolina, petróleo, benzina, álcool de madeira, óleo de linhaça, verniz, água-de-colónia, hormonas, loção de barbear, calmantes, narcóticos, óleo lubrificante, etc., tudo em momentos de descuido dos pais ou vigilantes.

Durante uma demonstração aérea da sua arte de evitar que os fogos toquem proporções nas florestas, o piloto do Serviço Florestal americano, Milton Nelson, errou o alvo e derramou 250 litros de um líquido abrasivo sobre vários grupos de excursionistas que piquenicavam na região de Baraga, no Estado de Michigan.



Um avião anfíbio em voo de inspecção de um «pipe-line»

dos técnicos petrolíferos. Fornece ainda sobressalentes e equipamento.

A fim de assegurar carreiras regulares e atender a casos especiais, o Grupo Royal Dutch/Shell possui 25 aviões de todos os tipos e alugou ainda para seu serviço mais 34 aparelhos. Tal frota opera não só na Grã-Bretanha como no Bornéu Britânico, Venezuela, Indonésia, Nova Guiné, ilha da Trindade, Golfo Pérsico, Nigéria, Argélia e Colombo. Os aviões são utilizados em de-

gem, a curta distância dos acampamentos temporários.

Os aviões também lançam, em paraquedas, abastecimentos nos locais onde não existem pistas de aterragem e onde não podem ir helicópteros. Os paraquedas são caros e nem sempre se podem recuperar. Por isso, surgiu uma ideia engenhosa em Bornéu, o fabrico de paraquedas com mosquiteiros velhos, aproveitando as partes rectangulares que formam o topo dos mesmos.

ANEDOTAS

Dois angariadores de seguros elogiavam as facilidades e a rapidez com que as respectivas companhias satisfazem os seus compromissos.

— A minha companhia procede sempre com a maior rapidez. Se o segurado morre numa segunda-feira, no dia seguinte pela manhã já os herdeiros receberão a importância do seguro de vida.

— Isso não é nada! Como sabes, o nosso escritório é num terceiro andar. Na semana passada, um dos nossos clientes caiu do sexto andar. Pois bem, no momento exacto em que passava defronte das nossas janelas atirámos-lhe o cheque!

Um louco caminha, pela estrada, de camisola amarela, um pneu de bicicleta a tiracolo e suando em bica. De repente, pára e pergunta a um indivíduo que vem em sentido inverso:

— É por aqui que passam os corredores da Volta à França?

— É sim. Mas você corre a pé?

— Inquire admirando o transeunte.

— Oh diabo! Ai está porque eu me sentia tão cansado!

Um famoso psiquiatra faz as honras da sua casa de saúde a um visitante. No parque, cruzam-se com um rapaz simpático, tímido, melancólico e sonhador, que afagamente, uma boneca de papelão.

— Vêem este rapaz? — explica o psiquiatra em voz baixa. — É o mais calmo dos meus doentes. Trata-se de um apaixonado que se tornou neurasténico quando lhe recusaram a mão de uma rapariga encantadora que ele adorava. Transferiu o seu carinho para a boneca, que identifica com a mulher amada...

Neste momento, surge um louco furioso e ameaçador. Os enfermeiros que o perseguem dominam-no, vestem-lhe uma camisa-de-forças e arrastam-no dali para fora.

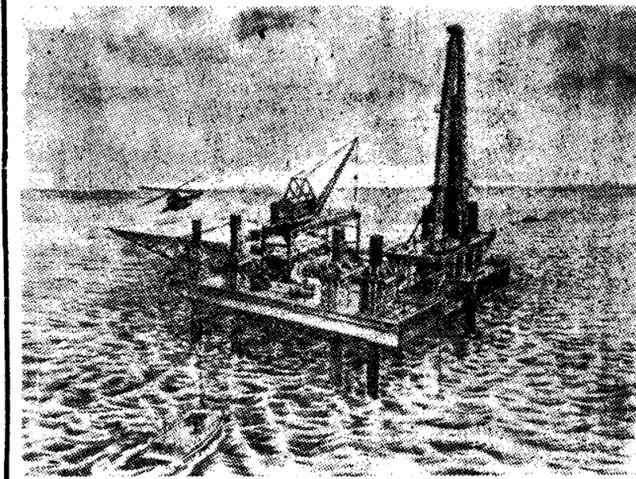
— E este — esclarece ainda o psiquiatra — é o rapaz que casou com a tal pequena encantadora!

A nova plataforma de perfuração, destinada a Qatar, vista por um artista

O desenho que reproduzimos representa a concepção dum artista da nova plataforma móvel de perfuração, agora em construção, e que se destina a Qatar no Golfo Pérsico, em substituição da que foi totalmente destruída por uma violenta tempestade em fins de 1956. Esta nova unidade foi estudada

breve e repentinamente uma violenta tempestade e fez com que as barcaças actuassem como aríetes contra as colunas de suporte e contra a super-estrutura.

A nova unidade será dotada dum convés para helicópteros e de um guindaste de 75 toneladas, podendo resistir simultaneamente a ventos



para todas as concessões, de exploração, ao largo da costa, do Grupo Royal Dutch/Shell, e será do tipo de elevador, com casco flutuante. A primitiva plataforma foi projectada especialmente para a área de Qatar e flutuava sobre duas barcaças livres, as quais eram arrumadas sob a super-estrutura quando se tornava necessário mudar a posição da plataforma. Numa destas mudanças, em Dezembro último, so-

até 100 milhas por hora e ondas de 9 metros de altura. Uma torre de perfuração assente sobre um dispositivo deslocável em duas direcções no convés principal, permitirá abrir um grande número de poços sem necessidade de mover a plataforma.

Esta nova unidade está a ser construída pela firma holandesa N. V. Werf Gusto e deverá estar pronta antes do fim de 1958.

PHILIPS RÁDIO E TELEVISÃO

AGÊNCIA OFICIAL

A. GOUVEIA

GUIMARÃES:

Avenida Conde Margaride
Rua de Paço Galvão

TELEFONES 40488 e 4294

SANTO TIRSO

Largo Coronel Baptista Coelho

Presentemente cerca de dois mil clientes de **Rádio e Televisão Philips**, estão plenamente satisfeitos porque têm beneficiado da assistência técnica da firma

A. Gouveia

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

Câmara Municipal de Guimarães

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DO BRASIL

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

Reunião de 27 de Agosto de 1958

ORIENTAÇÃO DE ODANAI R E NERU-LATINO		DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEQUIER A. MORENO E. PINHEIRO E. TORRINHA
ANO I	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos—Guimarães	N.º 20

I TORNEIO NORMAL (1)

Começamos hoje a publicar o nosso 1.º Torneio Normal que será constituído por 5 etapas compostas de passatempos e charadas. Esperamos ver nele todos os concorrentes que entraram no Torneio Fundação. A este torneio destinaremos alguns prémios, em número nunca inferior a 5, que serão distribuídos aos decifreadores que solucionarem mais de 25% dos trabalhos publicados.

PERGUNTAS

Para começar, respondam às seguintes perguntas de *Dino Avlís*:

- 1) **Obstringir** é fazer uma operação, apertar muito ou causar impedimento?
- 2) **Pica** é nome de um peixe, de um fruto ou de uma embarcação?
- 3) **Palhabota** é um barco, uma meda de palha ou um chapéu velho?

ADICIONADAS

4) Se o adágio «há sempre quem sofra mais do que nós» *entusiasma* e ajuda a esquecer a *mágoa*, não será um *estimulador*? — 3 + 1

MARIA SERRANA — Pampilhosa da Serra.

5) *Aqui e além, basta o silêncio* — 1 + 1 + 1.

DINO AVLIS — Guimarães.

Nota: Já explicámos que as adicionadas se decifram procurando os sinónimos das parciais, de modo a que juntos formem o sinónimo do conceito, que é sempre a última palavra grifada.

COMBINADAS

- 6) . . . + XO = Varreduras
. . . + RA = Observa
. . . + SO = Energico

Conceito: Méta.

Conceito: Acanhado.

SALOTO — Guimarães.

- 8) . . . + MA = Lodo
. . . + TE = Memória
. . . + DO = Completo
. . . + BA = Régulo

Conceito: Lastimoso.

- 7) . . . + NO = Juizo
. . . + MO = Afago
. . . + NO = Proprietário

Conceito: Que sibila.

FLOROSA — Guimarães.

10) Problema Geográfico

Mercurio pergunta qual é a capital da Europa escondida nas letras abaixo:

VAIS VOAR

ECOS DE ÁGORA

Sairam agora os resultados da 7.ª etapa do Cerco do Porto. Por eles verificamos que a classificação até ao 10.º é a seguinte: 1.º A. L. C. 2.º Reibarra; 3.º Vinicius; 4.º Atida; 5.º Diadema; 6.º Diro-Nino; 7.º Celestino; 8.º Lufinandes; 9.º Vesper; 10.º Eltino e Rei Texai. Como se verifica os *sitiados* dividem as honras da luta com os *sitiantes* mas a *Ala Lusitana* caminha em primeiro lugar com uma diferença de 83 pontos da *Ala Portuguesa*.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 20

Ao «Lúcio», retribuindo.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Horizontais: 1 — Parada; 2 — Urras; 3 — Gesso; restituiras; 4 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia; Nome de letra; 5 — Não; Lavar caneluras em; 6 — Pref. que significa *três*; trinará; 7 — Amarra; Anta; Pref. que significa *afastamento*; 8 — Ofereces; Rio da França e da Prússia; Aqui; 9 — Suf. que significa *agente*; Antes de Cristo (abrev.); 10 — Notado; Basta! 11 — Desco-rais.

Verticais: 1 — Sedutora; 2 — Abotoarem; 3 — Bruxas; Abano; 4 — Clima; 5 — Alianças; acusada; 6 — Prende; o mais; 7 — Funda-

mental; chegue; 8 — Despedida; Segurar com eles; Sim; 9 — Aspereza; 10 — Deusa; Cidade do Ceará (Brasil); 11 — Asaro.

DINO-AVLIS (N. E. V.) — Guimarães.

«PLACARD»

O prazo para a entrega das soluções da última etapa do *Torneio Fundação*, termina no próximo dia 10 de Setembro.

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais as propostas apresentadas para iluminação do Castelo de Guimarães, Paços dos Duques e Capela de São Miguel;

— Dar a sua concordância à sugestão apresentada pelo Escultor Senhor Joaquim Correia que propõe os temas para os dois baixo-relevos destinados à fachada principal do edifício do Tribunal desta cidade;

— Tomar conhecimento da participação do Estado de 38.000\$00 para a obra de «Esgotos da cidade de Guimarães», zona da Escola Industrial;

— Intimar o inquilino da casa n.º 52, Rua 3 do Bairro da Arcela, a demolir a corte de suínos e estremeira que possui no quintal do prédio que habita, concedendo o prazo de 15 dias para o efeito;

— Nomear peritos os Srs. Engenheiros Gomes Alves, Municipal e Subdelegado de Saúde para procederem à vistoria do prédio sito na Rua de Camões, com o n.º 80 de polícia, em virtude do mesmo ameaçar ruína, em face da participação feita;

— Conceder licença à firma Bernardino Jordão, Filhos & C., Ltd., para colocação de dizeres num seu carro ligeiro de mercadorias;

— Conceder licença a Francisco da Silva Guimarães para colocar uma tabuleta na frente do seu estabelecimento;

— Indeferir o pedido de J. L. Guedes, com os fundamentos que constam da informação da Repartição de Obras para colocação de grades de madeira para exposição de artigos de plástico na frente do seu estabelecimento, sito na Rua Conde D. Henrique;

— Aprovar o aditamento das alterações introduzidas nos prédios construídos na Rua Capitão Alfredo

Guimarães pelo Sr. Francisco José da Silva Guimarães;

— Aprovar, sob condições, o aditamento das alterações introduzidas no projecto inicial do prédio construído no lugar do Combro, da freguesia de Guardizela, pelo Senhor Francisco Pereira da Silva Quintas, desta cidade;

— Conceder as seguintes licenças para obras: — a Custódio Barbosa de Oliveira, da freguesia de Oleiros; a António Pereira da Silva, de Airós, Santa Maria; a Manuel Ribeiro, de Creixomil; a Maria Fernandes Pereira, de Gondomar; a António da Cunha, de Creixomil; a Custódia de Jesus da Silva Moura Neves e Joaquim Ribeiro da Silva Moura, freguesia de Creixomil; a Dr. José de Moura Machado, da cidade do Porto; a João de Macedo, da Vila de Fafe; a Fábrica de Malhas de Santa Luzia, desta cidade; a António Mendes Pinheiro, da freguesia de Fermentões; a Albino de Lemos, desta cidade;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras: a D. Maria Ana de Melo Sampaio, desta cidade; à firma Jerónimo Leite Sucrs., da freguesia de Selho, São Cristóvão; a D. Maria Amélia Gomes Saraiva, da Vila de Vizela; a António Martins, da freguesia de São Torcato;

— Conceder licenças de habitação a: Mário Parente Viana, da cidade de Braga; Irmãos Ribeiro, Ltd., desta cidade; António Ferreira da Silva, da freguesia de Lordelo; José de Castro Costa e Adelino de Castro Costa, das freguesias de Ponte e Fermentões; e Mário Parente Viana, de Braga.

— Indeferir o pedido de António Leite, 2.º cabo da G. N. R., para ficar sem efeito a notificação feita pela Polícia de Segurança Pública para despejar o prédio que construiu e que habita no lugar do Alto, da freguesia de Azurém.

Resultado em verdadeira consagração nacional o banquete de homenagem a Raquel de Queiroz, pelo prémio que lhe foi concedido pela Academia Brasileira de Letras. Mais de duzentas pessoas do que há de mais representativo nas letras, nas artes, na ciência, na imprensa e na política do Brasil, tomaram parte na homenagem.

Alguns nomes dentre os presentes:

Carlos Drummond de Andrade, Raimundo Magalhães Jr., João Calmon, Gastão Cruls, Viriato Correia, Arnon de Melo, Josué de Castro, Afrânio Coutinho, José Olímpio, Guilherme de Figueiredo, Austregésilo de Athayde, Jorge Amado, Barbosa Melo, Xavier de Araújo, Oriana Macedo, Carlos Ribeiro, Ivan Pedro Martins, Geraldo de Freitas, Acioli Neto, Eugénio Gudin, Herberto Sales, Irineu Garcia, Paulo Ronai, Di Cavalcanti, Umberto Peregrino, Renard Perez, Murilo Miranda, João Condé, Emil Farah, Afrânio Melo, Valdemar Cavalcanti, Henrique Pongetti, Orlando Mota, Humberto Bastos, Mário Pedrosa, Luís Jardim, António Olinto, Peregrino Jor., Pascoal Carlos Magno, Maurício Meira, Nelson Carneiro, Luciano Carneiro, Odilo Costa, filho e senhora, Alvaro Moreira e senhora, Ledo Ivo, Luís Guimarães, Adolfo Casaes Monteiro, Osório Borba e o Professor Minnimann, da Universidade de Hamburgo, e as Senhoras Cecília Meireles, Enaida, Elsie Lessa, Flávia da Silveira Lobo, Eliete Covas Pereira, Maria Rita, etc.

Presidiu Manuel Bandeira que deu a sua direita a Raquel de Queiroz que à sua direita tinha o Embaixador Raul Fernandes.

A primeira saudação foi feita pelo grande poeta que começou por ler uma mensagem especial de Adolfo Casaes Monteiro e do prof. Rodrigues Lapa associando-se à homenagem, não só pelos méritos literários da escritora mas pelo seu valor moral e pela independência dos seus comentários. Depois Manuel Bandeira fez o elogio da romancista, em todos

os aspectos da sua actividade intelectual.

O orador oficial da noite foi Aurélio Buarque da Holanda que começou por dizer que conhece há quase trinta anos a escritora e afirmou que todos têm obrigação moral de conhecer a obra dela a que se referiu largamente. Depois procurou dar o perfil humano de Raquel de Queiroz e afirmou:

«Raquel é boa dona de casa, faz café apreciável, cozinha como gente grande e nos seus tempos na «ilha» cuidava de galinhas e de vaquinhas. Raquel é simples e de hábitos domésticos. Conheci Raquel em princípios de 1931, depois de *O Quinze*, obra admirável de uma menina de 19 anos, que põe no chinelo essa notabilidade de 43.º ordem que é Françoise Sagan. Recordou a seguir factos e coisas de seus primeiros contactos com Raquel de Queiroz, e disse que ela é «excelente figura humana». Antes de terminar, lendo uma página de Raquel de Queiroz (do *Fim do Caminho de Pedras*), o escritor disse que ela «tem para mais de um milhão de leitores, sobretudo homens do povo, sua obra tem o mais alto sentido brasileiro e talvez não haja no Brasil quem escreva com tanta beleza».

O prof. Minnimann da Universidade de Hamburgo falou, a seguir, em português, para dizer que, apesar de estrangeiro, veio de longe para homenagear Raquel de Queiroz que, há anos, na sua Universidade se reconheceu que tem uma obra de feminilidade, coragem, vitalidade e bondade».

Raquel de Queiroz agradeceu, por fim, a todos. Algumas passagens do seu discurso:

«Não irei contestar modestamente o que foi dito por um ou outro dos oradores desta noite. Velhos, queridíssimos amigos, eles puseram de lado o espírito crítico, e só deixaram falar o afectuoso coração. Mas já que o propósito mesmo de festas como esta é proporcionar àquele que as motiva algumas horas de euforia e imaginária grandeza, vamos fazer de conta que tudo é verdade, e deixem que me iluda a supor que sou isso tudo, que mereço isso tudo...»

Prometo que, logo mais, ao sair daqui, não deixarei que me subam à cabeça as palavras que escutei, e tratarei de tirar o enorme desconto do muito que a generosidade e o afecto acrescentaram à simples justiça. Olho ao redor e sinto um singular conforto num grupo tão grande de pessoas, só vejo rostos amigos. E todos reunidos só por minha causa, para me dizerem, com a sua presença, que me querem bem, que estão contentes com esse prémio, que sei bem não mereci, mas que me alegro muito por haver recebido, já que, entre outras coisas, me proporciona a alegria desta reunião.

Todos que me conhecem bem sabem que não sou capaz de fazer discurso; aliás, nem me desculpo disso porque o dom da oratória não é qualidade que se possa esperar de mulheres, e realmente desta da feminil fraqueza e capacidade de enfrentar auditórios e os arrebatara a poder do verbo. Fica isso para os homens — que o destemor e a agressividade são tributos naturais e funcionais do varão. Além disso, a nossa língua é mesmo curiosa — simultaneamente tão rica e tão pobre. Pois se temos tantas palavras e tanta riqueza verbal para pedir, para mal dizer, para chorar, verifico que, para agradecer esses recursos são limitadíssimos, e quase se resumem ao simples — muito obrigado, muito agradecido.

Diria o velho Machado, sob cuja sombra irónica de certa maneira nos reunimos hoje — que a pobreza antes será da natureza humana que da língua, já que a língua é simples instrumento, da qual o homem é o inventor e o tocador. De qualquer forma, se a língua é ingrata, não o é esta mulher. E que a mesquinha das palavras que usa não seja tomada como tradução fiel dos seus sentimentos — antes o contrário disso: ela tem o coração tão cheio e tão agradecido, e as palavras que gostaria de dizer o não sabe de tal forma lhe travam a garganta, que pede a todos: entendam o que não é dito e acreditem na sinceridade e na humildade da sua gratidão. Meus amigos, muito obrigada».

Excursão a Lourdes

(316)

Devido a não ser possível conseguir toda a documentação dentro do prazo estabelecido, esta excursão foi transferida para os **Dias 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 de Setembro de 1958**

(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

ITINERÁRIO

DIA 8, SEGUNDA-FEIRA — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 9, TERÇA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 10, QUARTA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).

DIA 11, QUINTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.

DIA 12, SEXTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 13, SÁBADO — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 14, DOMINGO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 29, o nosso prezado amigo sr. *Aprigo da Cunha Guimarães, do Pevidém; no dia 1 de Setembro, os nossos bons amigos srs. Eduardo de Oliveira Machado e Manuel Rodrigues Leite, residente no Porto, e a sr.ª D. Quitéria Mendes da Costa; no dia 3, o nosso prezado amigo sr. António da Silva; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, ilustre presidente da Junta de Turismo, José Gilberto Pereira e Alexandre Pacheco Guimarães, residente no Rio de Janeiro; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Alberto José Fernandes; no dia 7, mademoiselle Milia de Castro Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. Alfredo Guimarães, Alberto Maria Leite, Eduardo Piarrro de Almeida e o menino Alberto Carlos, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas.* «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamentos

No Santuário do Sameiro, em Braga, realizou-se no passado dia 6 o enlace da sr.ª D. Maria Manuela Couto Magalhães Ribeiro de Bourbon e Lindoso, filha do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. António de Magalhães Couto, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Helena Bourbon Lindoso e Couto, com o sr. dr. Almirante Morais Ribeiro Leite Sampaio de Castro Meireles, filho do sr. José Joaquim Ribeiro de Castro Meireles, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Leite Sampaio Morais Ribeiro de Castro.

Presidiu a cerimónia o rev. dr. Fernando Leite de Castro Meireles, S. J.

Após a cerimónia, que teve a bênção papal, no casino do Bom Jesus foi servido um copo de água.

Foram padrinhos, da noiva, o sr. Vasco Burmester Martins e esposa, e do noivo, sua mãe e irmão o sr. dr. Manuel de Castro Meireles.

Desejamos aos noivos as melhores felicidades.

— No pretérito dia 18 e no Santuário de N. S. da Lapinha, em Calvos, pelas 11 horas, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Justina Brandão Leite de Faria, gentil filha da sr.ª D. Emília Ferreira Brandão Leite de Faria e do nosso querido amigo sr. dr. Aventino Lopes Leite de Faria, e o sr. Fernando José Borges Gonçalves Costa, filho da sr.ª D. Maria José Gonçalves Costa e do sr. dr. Gastão Borges Gonçalves Costa, proprietários no Douro.

Presidiu ao acto e celebrou a Missa nupcial, dirigindo aos noivos paternal alocução, o rev. P. José Boaventura Leite de Faria, pároco em Pinheiro e primo da noiva, e testemunharam os pais dos noivos.

No final, e no Hotel da Penha, foi servido um primoroso copo de água.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

No pretérito dia 17 teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luis Miñão Ribeiro de Almeida, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Dr. Arlindo Vicente

Esteve nesta cidade, de visita ao seu particular amigo e distinto advogado sr. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, que se encontra de luto pelo falecimento de sua esposa, o sr. dr. Arlindo Vicente, de Lisboa.

Para França

Regressou a Toulouse, mademoiselle Marie Françoise Giron, que foi acompanhada pela menina Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro, que demorará em França algumas semanas, em passeio.

Partidas e chegadas

De Lisboa partiu com sua esposa para França, Bélgica e Holanda, o nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho.

— Com sua família regressou dos Açores, onde esteve em gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. António Mendes Serrano, digno Agente do Banco de Portugal.

— Regressaram de uma digressão pelo estrangeiro, os nossos

prezados amigos srs. Francisco José Ferreira de Oliveira, Joaquim Ferreira e Pedro Pereira de Freitas.

— Partiram em gozo de férias para Espanha e França, as professoras sr.ª D. Maria da Conceição Silva Araújo e D. Luísa da Silva Araújo.

Praias e Termas

Regressou a esta cidade, retomando a sua actividade, o distinto médico estomatologista e nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Bravo.

— Com sua esposa tem estado na Praia de Ancora, em Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. António Soares de Abreu.

— De Coimbra, partiu para Vinhais, o nosso querido amigo e distinto Prof. sr. dr. Manuel Ferreira da Costa.

— Regressou da Póvoa de Varzim, à sua Casa de Santo Estêvão de Briteiros, o nosso querido amigo sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Com suas famílias regressaram a esta cidade: da Praia d'Água, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes, e da Praia da Granja, o nosso prezado amigo sr. António Lage Jordão.

— Com sua família tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

— Com sua esposa regressou da Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. Antero Henriques da Silva.

— Com sua família parte amanhã de Moreira de Cónegos para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. António Alves da Costa Abreu.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Com sua esposa regressou de S. Pedro do Sul, o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Regressou da Curia, o nosso prezado amigo sr. António Pereira de Campos.

— Em gozo de férias, encontra-se na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. José de Lemos Sampaio.

— Com sua esposa encontra-se a veranejar nas Termas de Vimeiro (Torres Vedras), o nosso prezado amigo sr. Pedro Duarte Saúde, de Beja.

— Regressou de Caldela, o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

— Com sua dedicada esposa regressou de Caldela o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João André.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e ilustre Colaborador sr. dr. Hugo de Almeida.

— Com sua família partiu para a Figueira da Foz, o nosso bom amigo sr. António Ferreira de Oliveira.

— Com sua esposa regressou do Gerez, tendo estado nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

Enfermos

Já recolheu a sua casa nesta cidade, em vias de restabelecimento, a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Na sua Casa, em S. Pedro da Raimonda, tem passado incomodado o nosso querido amigo rev. dr. Francisco de Melo, muito digno Abade daquela freguesia.

— Tem passado incomodado, o nosso prezado amigo sr. Casimiro Coelho de Lima.

— Tem passado ligeiramente doente mademoiselle Maria Manuela Gonçalves, filha do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

D. Maria de Conceição Sampaio Guise

Na sua residência à rua da Caldeira, finou-se esta bondosa senhora, cujo funeral se efectuou na 5.ª-feira, da igreja de S. Sebastião para o Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento.

A extinta era mãe dos nossos amigos srs. Domingos de Sousa Guise (ausente na Rodésia do Sul), Francisco de Sousa Guise e Joaquim de Sousa Guise.

Os nossos pésames à família dorida.

— As missas do 7.º dia do falecimento realizam-se amanhã, às 8 horas, na igreja de S. Sebastião.

D. Rosalina Pereira Ferraz de Moura

Finou-se na sua residência na Rua de D. João I, a sr.ª D. Rosalina Pereira Ferraz de Moura, casada com o sr. José Vaz de Moura; inã das sr.ªs D. Ana América, D. Dolores e D. Rosa Vaz de Moura e do sr. Júlio Vaz Moura, e sogra do sr. Gualter Joaquim Ribeiro

Dias, tendo-se efectuado o funeral na 5.ª-feira, para o cemitério de Santa Maria de Corvite.

Os nossos pésames à família.

António da Costa

Vizela, 26 — Na sua residência à Rua Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, nesta Vila, faleceu o sr. António da Costa, com 81 anos de idade, antigo industrial de marcenaria.

O saudoso finado, que deixa viúva a sr.ª D. Lucinda Pereira da Costa, era pai dos srs. Arnaldo, José e Américo da Costa Campos e do sr. Armando Pereira da Costa e da sr.ª D. Luísa Pereira da Costa, sogro do sr. Domingos Ribeiro e das sr.ªs D. Liberalina Ferreira Campos, D. Joaquina Pereira, D. Aurora Conceição Carvalho e D. Teresa Jesus Pereira.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira, para o cemitério paroquial de S. João das Caldas e constituiu uma profunda manifestação de pesar, pois nele se incorporaram muito povo e diversas confrarias.

A toda a família enlutada os nossos cumprimentos de sentidas condolências. — C.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido no Porto, recentemente, guarda luto o nosso prezado amigo sr. Visconde Viante da Silveira, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Sagrado Lausperene na Penha

No próximo domingo, dia 7, haverá no Santuário Eucarístico da Penha, missa vespertina, pelas 18 horas, para exposição do Santíssimo Sacramento, seguindo-se a adoração permanente, de hora em hora.

Para orientação dos fiéis vão ser distribuídas as respectivas instruções de tão grande acontecimento, a realizar na nossa Montanha Santa da Penha, permitindo o sacrifício dos católicos que desejem homenagear Jesus Eucarístico. Pelas 18 horas do dia 8 (2.ª-feira) haverá a missa, bênção e encerramento do Sagrado Lausperene. E' dever dos vimaranenses de todo o concelho aproveitar dos benefícios e mostrar a sua devoção ao Divino Salvador.

Primeira Comunhão

No pretérito domingo, fizeram, com muita solenidade, a sua primeira comunhão, na igreja da Misericórdia, acto a que presidiu o digníssimo Prior Rev. P. Luis Gonzaga da Fonseca, as meninas Maria Laura e Maria João, estremecidas filhinhas do nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia e de sua esposa a sr.ª D. Maria José Barbedo Garcia, assistindo os pais e mais pessoas de família e alguns amigos íntimos.

Festividades a Nossa Senhora da Guia e Senhor da Agonia

Está elaborado o seguinte programa para estas festividades:
Dia 30 de Agosto, às 21 horas, Novenas preparatórias.
Dia 8 de Setembro: às 8 horas, Missa cantada a vozes de harmonium; às 21 horas, Exposição Solene, Terço, Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento.
Dia 22 de Setembro, Festa ao Senhor da Agonia: às 8 horas, Missa cantada; às 21 horas, Terço e Bênção do Santíssimo Sacramento.
Nestes dias 8 e 22, a capela estará aberta durante o dia.

Nossa S.ª da Misericórdia e Nossa S.ª da Piedade

As Irmandades respectivas, eretas na antiga igreja de S. Domingos, mandam celebrar no próximo dia 8, pelas 8 horas, a Missa estatutária em honra das suas Padroeiras e na igreja da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio.

Devoção das primeiras 6.ªs-feiras e sábados do mês

Nos próximos dias 5 e 6 terão lugar nos nossos templos, como habitualmente, as devoções mensais em honra do S. C. de Jesus e Nossa Senhora, com os exercícios próprios destes dias, incluindo a Santa Missa e Comunhão Geral.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Touro, Tef. 40184.

Funesta consuelência duma brincadeira

Na passada 2.ª-feira, quando Carlos Borges Rodrigues de Oliveira, de 16 anos, filho de José Rodrigues de Oliveira e de Filomena Borges, brincava com outros rapazes na rua de Trás-os-Oleiros, deu uma queda, da qual lhe resultou perfuração dos intestinos e em consequência do que veio a falecer pouco depois.

Homenagem ao Dr. Alfredo Pinto em Vizela

Por motivos bem alheios à vontade da Comissão de Homenagem ao saudoso dr. Alfredo Pinto — algumas de ordem técnica — viu-se forçada esta Comissão de Vizelenses a adiar esse acto de inteira justiça a um médico eminente e grande amigo de Vizela.

Demovidos já — em parte — alguns desses contratempos, é propósito firme desta Comissão acelerar os preparativos dessa Homenagem que se realizará no mais curto prazo possível.

Dentro em breves dias, pois, a referida Comissão — ou seus enviados, acompanhados das respectivas listas — percorrerá os seus amigos e admiradores para a recolha de donativos.

Destes forma e desde já muito agradece a referida Comissão todos os donativos que lhe queiram ser entregues e o bom acolhimento de todos os amigos do saudoso extinto.

Notícias de Guimarães n.º 1392-31-8-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
(2.ª publicação)

Por este se anuncia que no dia 4 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça do direito e acção adiante mencionado, para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do que vai indicado, penhorado no processo de execução de sentença do inventário orfanológico por óbito de Boaventura de Oliveira Pombeiro, requerido por Fernando Monteiro Ferreira, solteiro, maior, comerciante, da freguesia de São Miguel das Caldas, contra os executados Isaura Rosa Duarte, viúva, residente no lugar das Teixugueiras, desta freguesia, suas filhas Maria e Maria Júlia Duarte Pombeiro, menores impúberes, representadas por sua dita mãe e consigo residentes; Carlos Augusto da Silva, viúvo, operário conserveiro, residente na rua César da Silva, freguesia de Leça de Palmeira, comarca do Porto, e sua filha menor impúbere Maria Isabel Pombeiro da Silva, consigo residente; e José Herculano Pombeiro da Silva, menor, representado por sua mãe Maria Albertina de Freitas Costa, viúva, operária, com quem reside no lugar do Hospital, freguesia de São Miguel das Caldas, desta comarca.

DIREITO E ACÇÃO
O direito e acção a metade de uma morada de casas torres e térreas e, junto, terra de horta, sito no lugar da Cruz Caída, freguesia de São João das Caldas, desta comarca, a confrontar do norte com herdeiros de Miguel de Oliveira Queiroz, do sul com Domingos Neto, do nascente com a estrada e do poente com caminho público. Está inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 159.º e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 45.292, e vai à praça pela quantia de 4.000\$00.

São proprietários todos os ditos executados que têm o direito de preferência na compra, devendo usar dele, querendo, no acto da praça. Guimarães, 26 de Julho de 1958.

O chefe da 2.ª Secção
António de Castro Pereira.
Verifiquei.
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Artur Lourenço.

Têxtil Vimaranense, Limitada

GUIMARÃES

Certifico que por escritura perante mim celebrada em 30 de Julho de 1958, e exarada no meu livro de notas para actos e contratos entre vivos, 1-D, a fls. 18, foi elevado de 90.000\$00 para 300.000\$00 o capital social da sociedade comercial por cotas «TEXTIL VIMARANENSE, LIMITADA», com sede na Bouça de Fora, freguesia de Pinheiro, do concelho de Guimarães, tendo por objecto a indústria de tecidos de variada espécie, e havendo contribuído para tal reforço, na importância de 210.000\$00, unicamente o sócio Manuel Paulino Ferreira Leite, elevando a sua cota que era de 30.000\$00 para 240.000\$00, e que foram modificadas, tanto a disposição respeitante ao capital bem como outras cláusulas da escritura de constituição, celebrada em 24 de Abril de 1954, alteração parcial esta do pacto social, feita nos termos seguintes:

a) — O artigo quinto passará a ter a seguinte redacção:
5.º

O capital social é de trezentos mil escudos, está inteiramente realizado, nos diversos valores constantes da escrituração e corresponde à soma das cotas dos três actuais sócios, das importâncias seguintes: — Manuel Paulino Ferreira Leite — Duzentos e Quarenta Mil Escudos; José Gaspar da Silva Ferreira Leite — Trinta Mil Escudos; Dona Silvina Ribeiro Lemos Mesquita — Trinta Mil Escudos.

b) — O artigo sexto passará a ter a seguinte redacção:
6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e a sua representação em juízo e fora dele, compete a todos os sócios, para efeitos de quaisquer negócios ou assuntos correntes. Para obrigar a sociedade nos documentos que impliquem responsabilidade social, é porém obrigatória a intervenção de dois gerentes ou do sócio Manuel Paulino Ferreira Leite que poderá sozinho obrigar a sociedade. Este nas suas ausências e impedimentos poderá delegar os seus poderes em procurador idóneo, que deverá ser outro sócio ou pessoa de família do mandante, caso contrário a escolha do mandatário terá de ser previamente submetida ao acordo dos restantes sócios.

c) — O artigo décimo passará a ter a seguinte redacção:
10.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela carcer, com ou sem vencimento de juro e nos termos e demais condições estabelecidas em assembleia geral.

d) — O artigo décimo sétimo do pacto é eliminado por ser inconveniente, como está redigido, e desnecessária a existência de qualquer disposição a tal respeito dado que o assunto está previsto na lei.

e) — O artigo décimo oitavo do pacto social passará a figurar como décimo sétimo.
f) — No artigo primeiro é modificada a sua segunda metade na parte em que fixa a sede da sociedade na Avenida de São Sebastião, da freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, pois a sociedade tem actualmente a sua sede no lugar da Bouça de Fora, da freguesia de Pinheiro, do mesmo concelho. Em tudo mais mantem-se em vigor o pacto social con-

A VOZ DOS LEITORES

Reparos

Isto vai muito a propósito do que tenho escrito, porque se passou comigo mesmo, como passo a esquecer:

Por motivo de afazeres profissionais, tive de me deslocar à Praça do Mercado em companhia de um amigo meu. De princípio, e dentro do assunto que lá nos levou, tudo correu conforme os nossos desejos; no final e a pedido daquele, demos uma volta pelo Mercado. Tudo viu, tudo apreciou e, quando eu menos esperava, soltou-me esta: — Isto está tudo muito porquenho, parece que não há água, dando-me a impressão que por certo não há quem olhe ou não queira olhar para estas coisas! Vocês muita vaidade têm em dizer bem da vossa Terra, mas, pelo que me é dado ver, tudo isso é somente fachada...

Ouvi, apreciei os seus dizeres tão cheios de argumentação, mas no final, pouco, mesmo muito pouco, pude argumentar, porque eram verdadeiras e as verdades não são fáceis de destruir, quando testemunhadas pelo próprio.

Como remediar tão grande mal, como pôr as coisas a parecer bem à vista de quem nos visita? Para isso não é preciso muito, somente é preciso gosto, vontade e lembrar que o que possa fazer-se de bom, a todos agrada.

O' Guimarães, teu progresso!... Sirvo-me deste inítrito, para lembrar a quem de direito a resolução dos assuntos que tenho debatido — podendo parecer a alguém que eles pouco ou nada valem, se assim lhe parecer, só tenho a dizer que está em erro e senão vejamos a apreciação que este meu amigo fez e igualmente fazem tantos outros que por cá têm passado.

Devo esclarecer que nunca tive por princípio desprestigiar ou dizer mal do que estivesse bem, mas os casos a que tenho feito referência são tão flagrantes, que eu não posso deixar de os apontar, até que eles tenham solução, isto para podermos dar um ar de bom gosto e de civilização.

F. A.

BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS

J. MONTENEGRO GUIMARÃES 388

OFERTAS E PROCURAS

Alugam-se Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliés, etc. A redacção informa. 386

Vendem-se 160 pinheiros, 277 eucaliptos, 6 plátanos, 3 freixos, 16 amieiros. Falar com Joaquim Ferreira da Cunha — L. Souto da Roda — Santa Eufémia de Prazins — Guimarães. 447

Demolição VENDEM-SE: Madeiras de castanho, em boas condições, soalho, barrotes, vigamento, cosselras, portas interiores e exteriores, também em castanho, e soalhos em pinho para asimbres, e grades em ferro para sacadas. Dirigir-se a José da Costa — Covas — Guimarães. 467

Casa com jardim e horta Vende-se ou alugam-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde. Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 289

Quartos Alugam-se no Porto, para estudantes, com ou sem Pensão. Tratamento familiar. Informa no L. João Franco, n.º 17 — Guimarães. 475

tante da dita escritura de 24 de Abril de 1954.

Está conforme ao documento original a que me reporto. Guimarães e Secretaria Notarial, 9 de Agosto de 1958.

O Notário,

a) **Luís Filipe Aviz de Brito.**

DO CONCELHO



CALDAS DAS TAIPAS — Um aspecto do mercado semanal

Caldas de Vizela

Ainda os bancos do Jardim D. Maria do Resgate Salazar

Respondendo aos nossos insistentes pedidos para que sejam colocados os bancos neste Jardim, recebemos do ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães um amável ofício, para nos comunicar que a Câmara, na sua última reunião e por proposta sua, deliberou adquirir bancos próprios para Jardim, que lá serão colocados, provisoriamente, e até construção dos bancos em granito, que lhes são destinados.

Agradecemos ao ilustre Presidente do Município esta sua atenção e ficamos aguardando, como aliás todos os Vizelenses, com grande ansiedade a colocação dos tão desejados banquinhos.

Estão a decorrer as Festas da Vila

Iniciaram-se ontem, com grande animação, as grandes festas anuais da nossa terra. Vizela veste-se as suas melhores galas para receber os inúmeros forasteiros que têm chegado de toda a parte. Hoje, os festejos continuam com concertos por três afamadas filarmónicas, festival de folclore no Parque das Termas e arraiais populares, com toda a Vila ornamentada a primor e profusamente iluminada por milhares de lâmpadas, e terminará com uma grande sessão de fogo preso, aquático e do ar.

Haverá serviço especial de comboios, entre Vizela e Guimarães.

Desastre mortal

A mélo da tarde de 2.ª-feira, quando o pequenito Carlos Manuel Ribeiro da Costa, de 9 anos de idade, filho do sr. José da Costa e da sr. Rita Ribeiro, andava colher amoras em cima de um muro, fez deslizar uma enorme pedra, que o arrastou na queda e lhe fracturou o crânio, tão gravemente que o infeliz pequenito poucos momentos teve de vida.

O triste acontecimento causou grande consternação nesta Vila.

A seus desolados pais apresentamos os nossos cumprimentos de profundo pesar.

Teatro-Cine Parque

Hoje, em virtude de coincidir com as festas da Vila, não há espectáculo.

Farmácias de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. Tel. 48232. — C.

Caldas das Taipas

2.ª Prova de pericia automobilística

É no próximo domingo, com início às 14 horas, que se realiza nestas termas a 2.ª prova de pericia automobilística, organizada pelo Clube de Caçadores das Taipas.

Serão disputadas várias e valiosas taças: uma para o vencedor absoluto; uma a cada dos vencedores por classe, e outra para o melhor classificado dos concorrentes de Guimarães e Braga.

Estamos convencidos de que esta prova vai revestir-se de certo interesse, tanto mais que a Direcção do Clube sempre tem primado nestas festas e obtido êxito.

Música no jardim

Estão quase terminadas as festas populares nas redondezas das Taipas, quase sempre muito concorridas pelos aquistas. É, por isso, útil que a Banda das Taipas, pelo menos aos domingos, passe a tocar no magnífico coreto do jardim público.

Com a boa vontade de todos, será possível dar-se realização a este desejo?

Mercado semanal

Embora estejam muito justamente proibidas as feiras de gado bovino e suíno, os últimos mercados de cereais, galináceos, fruta e hortaliças, têm sido muito concorridos, não faltando «avalanches» de tendeiros para fazerem as suas vendas.

Todos têm direito à vida e para tanto pagam as suas contribuições.

Não está certo, porém, é que os tendeiros ocupem alguns locais tão próximos dos estabelecimen-

tos da Vila, a ponto de dificultarem o acesso aos clientes dos mesmos estabelecimentos. Este problema já não é de agora, mas de há muito. No entanto urge uma solução condigna.

* * *

O rio Ave, na época de verão, suave e manso, é preferido pelas moçoilas da terra para lavar roupa. E tantas são e tão alegres são as libelinhas que, principalmente junto à ponte da estrada nacional, local pitoresco e encantador, muitos são os turistas que para ali deitam os seus olhares enamorados...

Em criança, por ali andamos à pesca; e, com os colegas da escola do Pinheiro, Ismos tomar o nosso banho, nos dias de maior calor.

O friso das lavradeiras, na margem direita do Ave, partia da Ponte Nova à Ponte Romana. E as lavradeiras encontravam as necessárias comodidades.

Mas, Santo Deus! Agora o local, sujo e aterrado, com as pedras dos lavadouros soterradas, representa uma incúria e constitui sacrifício para quem tem necessidade de as utilizar.

Não poderá a fiscalização da Hidráulica resolver o caso? — C.

Retardado

Hoquei em Patins

No rink desta vila, o Turismo Hoquei Clube das Taipas defrontou o Famacense, tendo triunfado por 3-2 bolas.

Com o Vianense registou-se um empate de 2-2.

Em Barcelos, o Taipas derrotou o Hoquei de Barcelos por 6-1.

Não resta dúvida que o grupo local de jogo para jogo tem demonstrado subir de forma, evidenciando os seus componentes melhor preparação e conjunto.

Campeonatos de Nataçao

Promovidos pela Associação do Porto, têm prosseguido na piscina do Turismo as provas dos Campeonatos Regionais de Nataçao.

Sociedade

A fazer o seu habitual tratamento está nesta Estância o professor Luís Costa, da cidade do Porto.

— Na Póvoa de Varzim encontra-se o Sr. Eduardo Leite de Faria Machado, nosso prezado assinante.

— Em Vila Nova de Sande, e em mercedias férias, encontra-se o Sr. Dr. Joaquim Telxeira de Araújo.

— Cumprimentamos nesta vila o Sr. Flaminio de Azevedo, redactor do «Diário de Notícias». — C.

De Covas

Festividade

No passado domingo, realizou-se na freguesia de Urgezes, a festividade anual em honra do Santíssimo Sacramento, durante a qual houve a comunhão solene das crianças. Uma banda de música abrilhantou a festa.

COSAS E LOISAS

Processo violento

«Sucede amilde, à porta das igrejas, ou mesmo em plena rua, ser-se súbitamente abordado por mulheres que, sem mais aquelas, nos espetam uma medalha na lapela, estendendo logo a seguir a mão para a esmola que forçaram. Muita gente, não se apercebendo às primeiras do que se trata ou supondo que o produto das esmolas se destina a qualquer obra de beneficência, não nega a sua «contribuição piedosa».

Em geral a medalha dá bom resultado, pois vai ao encontro da sensibilidade lisboeta, mas como o sistema se generaliza, os interessados compreenderam a necessidade de criar novas modalidades adaptadas às circunstâncias. E' assim que, ultimamente, ofereceram os «barretes verdes» à porta das praças de touros. A mulher traz, em geral, uma criança ao colo e declara imediatamente — ao menor gesto de recusa — que «é para o menino». Este processo violento e organizado de implorar a caridade, só dá resultado, junto das pessoas tímidas. Nas outras, a indignação faz rejeitar a medalha ou o barrete imposto. Deve, porém, haver muito tímido, pois o método está grandemente divulgado e exige repressão — eis o motivo que nos leva a transcrever esta noticia do «Diário Ilustrado», já que por cá também se abusava... — pelo menos tão violenta como a que empregam as pessoas que cultivam o referido «negócio».

Cartão de visita

Faz hoje anos a menina Maria Augusta dos Santos Gomes, professora oficial. Parabéns. — C.

De Campelos

Os nossos problemas

Numa das suas últimas reuniões a Câmara Municipal «deliberou aceitar as bases do contrato fixadas na carta recebida do Eng.º Mário José Salvador Paixão, para elaboração de projectos da estrada municipal entre Vizela e a Estação de Lordelo e da rectificação e pavimentação da estrada de Campelos». — E' com grande satisfação que recebemos esta deliberação camarária, tanto mais que se trata sem dúvida do problema principal desta localidade. Que o respectivo projecto se efectue o mais depressa possível é o que todos desejam.

A propósito da Nataçao

Com a devida vénia inscrevemos na integra a local inserta no «Diário Ilustrado» de 26 8-58, que junto com uma fotografia se referia à 1.ª Travessia de Campelos:

«Poucos calculam a sedução que os rios têm, para esta gente trabalhadora do Norte. Desde pequenos aí os vemos fugirem à família, em grupos, nos quais a idade varia, para se dirigirem ao rio ou ao ribeiro, em cujas águas ensaiam as primeiras braçadas de nadadores... Depois os garotitos vão crescendo: entram na escola, aprendem a ler e escrever, mas suspirando sempre pelos dias calmosos de verão, quando a água é um regalo e uma sedução. Mais espigados, o pequeno ribeiro já não chega; aspiram ao rio ou ao mar, pensam em torneios e em despiques, vendo que têm mais fôlego, debaixo e acima da água. Esta região de Guimarães tem ao pé o Rio Ave. Em Campelos ou nas Taipas é uma sedução... Nesta última existe até uma piscina, que é bem concorrida pela população de Braga, que fica a duas dezenas de quilómetros dela... E' que lá, como cá, há quem saiba nadar e quem goste da água para dar duas braçadas». (A cidade de Guimarães está no mesmo pé de igualdade, não obstante estar a menos de metade da distância). «Aproveitando a oportunidade realizou-se em Campelos-Guimarães, a 1.ª Travessia do Rio Ave. A assistência juvenil foi muita e o certame interessou a todos. Damos hoje uma imagem do público que a ela acorreu. E fazemos uma sugestão: por que será que as cidades do Minho, por intermédio dos seus clubes, não criam uma secção de nataçao, através da qual se fizessem provas, o que aumentaria o intercâmbio entre as terras? O futebol, apenas, não chega. Vamos praticar a nataçao a sério, como se fez em Campelos?». — Nota: A frase entre parêntesis, é da nossa autoria.

A quem de direito

Diz-se que algumas vendedeiras de leite, que diariamente abastecem esta localidade, têm feito constantemente mixórdias neste precioso líquido, o que sem dúvida causa certas apreensões aos consumidores.

E' de toda a conveniência uma rigorosa fiscalização, a fim de salvaguardar o maior dom que o homem pode ter — a saúde. — C.

De Guardizela

Carteira do leitor

Faz anos no próximo sábado, o jovem Domingos Fernando Pimental Machado, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Machado. Parabéns.



FAUSTINO CARVALHAL

Rua da Rainha, 61-1.º D.º

End. Telegráfico
Telegramas: FIBRATEX — GUIMARÃES

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.

473

RESTAURANTE DO CENTRO TRANSMONTANO

Em tudo diferente, em tudo melhor, mas a preços normais.

Serviços de Restaurante e Sneck-Bar.

Salão de Chá com Parque Infantil.

Sala independente para Banquete.

No coração da cidade do PORTO, no 8.º andar do Palácio do Atlântico. 4 elevadores. Telef. 32302.

444

Curiosidades

58 horas consecutivas foi o tempo que Tom Sullivan esteve a tocar tambor.

Este adepto da «música fatigante» faz-nos lembrar os mal acabados tamboreiros que por cá existem e que em Dezembro não deixam dormir ninguém.

Mas eles não têm culpa; pois isso é o fruto da lenha que a gente arranja para se queimar.

Mas com o nosso dinheiro não nos fatigam eles mais — isso é verdade.

Por Moreira de Cónegos

Homenagem a um ciclista

Realizou-se na passada segunda-feira, uma significativa homenagem ao nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Martins de Almeida, pela sua brilhante actuação na 21.ª volta a Portugal em bicicleta, da qual acabara de chegar e onde se classificou no considerável lugar de 11.º — dado o facto de ser o primeiro ano que entrou na prova, tendo demonstrado por essa razão valores e competência que o podem guindar a uma boa categoria em provas futuras, pois conta apenas 21 anos de idade.

Manuel Martins chegou ao largo da estação do Caminho de Ferro às 23,30, onde era aguardado por uma compacta multidão de admiradores, entre os quais se encontrava o secretário da nossa Junta de freguesia, sr. Abílio Magalhães Barbosa de Matos.

Formou-se então um animado cortejo comandado por um grupo de Zés-Pereiras (era hora de entusiasmo), ao mesmo tempo que subiam ao ar muitos foguetes.

Visivelmente comovido, Martins de Almeida, era levado em triunfo pelos seus amigos, que o quiseram surpreender com aquela homenagem.

Na Padaria da Cuca, onde estava instalado um alto-falante, expressamente para aquele fim, Martins de Almeida, comovidíssimo, disse aos seus amigos da sua gratidão.

A chegada a casa de seus pais, moradores no lugar do Caneiro, desta freguesia, foi oferecido ao valoroso ciclista, um lindo ramo de flores, pelas raparigas suas vizinhas, e uma valiosa taça, pelos rapazes de Moreira de Cónegos, como prova de admiração e simpatia.

Seguiu-se depois um jantar, que lhe foi oferecido, ao qual assistiram, além de pessoas de família, a Comissão, amigos mais íntimos, o sr. Abílio Magalhães Barbosa de Matos, que aos brindes elogiou o homenageado.

Pela nossa parte apresentamos a Martins de Almeida, os nossos parabéns pelo triunfo obtido, congratulando-nos pelo digno representante de Moreira de Cónegos na Volta a Portugal, e à Comissão organizadora da Homenagem, os nossos aplausos.

Imprevidência

No domingo, pela volta das 10,30 horas, no lugar de S. Gião, de Moreira de Cónegos, o jovem Constantino da Costa Pacheco, de 14 anos de idade, filho do sr. José Pacheco, desta freguesia, deu-lhe para subir a um poste de alta tensão e, lá em cima, sentar-se muito à vontade nos braços do poste, apesar dos avisos dum homenzinho que passava, advertindo-o do perigo que corria naquela situa-

ção. O rapaz continuou porém, muito regalado naquela posição — o que, como é óbvio, lhe saiu fustoso — pois, momentos passados, caiu de cima ao solo chocado pela corrente eléctrica, embora sem consequências de maior, pois apenas fracturou uma perna, além de algumas queimaduras que recebeu pelo corpo e que se afiguram de pouca importância.

Reclamados os Bombeiros V. de Vizela, que não se fizeram esperar, o sinistrado foi conduzido ao hospital de Vizela, onde ficou internado.

Oxalá sirva de exemplo. — C.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

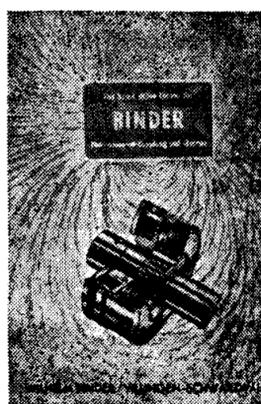
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. (Est. 17) PORTO
(Comp. 21 404)

EMBRAGENS E TRUÇOS

Electro-Magnéticos Alemães da Marca «BINDER MAGNETE»



Representante para Portugal:

J. MONTENEGRO

L. 28 de Maio, 78-1.º Telef. 4516 GUIMARÃES

VISITE

A

IMPÉRIO

SAPATARIA

TOURAL — Tel. 4395

Assinal o Notícias de Guimarães

COISAS DA BOLA



... eu ia, mas a minha Mãe não deixa!...